

01. Município: Uberlândia.

02. Distrito: Cruzeiro dos Peixotos

03. Designação: *Pterodon pubecens Benth* - Sucupira

04. Localização: Rodovia Municipal Neuza Rezende, Km 02 - Coordenada UTM: 0783606 7915218, Fuso 22. Altitude: 888 m

05. Carta topográfica: Carta Militar – Córrego das Moças (MI 2145 – 3NE), Folha SE 22-E-B-VI-3-NE – Ministério do Exército – Departamento de Engenharia e Comunicação – Diretoria de Serviço Geográfico – Região Sudeste do Brasil. Escala: 1: 25.000

06. Acesso:

A Sucupira encontra-se no acostamento da Rodovia Municipal Neuza Rezende, sentido Chácara Val Paraíso, próximo ao depósito da empresa JC Rações, logo após a sede da Empresa União Atacadista.

07. Propriedade: Pública – Prefeitura Municipal de Uberlândia

08. Responsável: Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte – Secretário: Paulo Sérgio Ferreira

09. Subcategoria(s): Árvore

10. Documentação fotográfica:



11. Descrição:

A árvore, que não tem data de plantio conhecida, encontra-se no acostamento da margem esquerda da Rodovia Municipal Neuza Rezende sentido Chácara Val Paraíso, próximo ao depósito da Empresa JC Rações. Tem altura e diâmetro de copa, aproximados, de 10 m e 12 m, respectivamente. Seu entorno imediato é composto pela cerca que delimita o depósito, que possui sinais de que fora uma cerca eletrificada, hidrômetro e uma placa com os dizeres “nº 02”. A espécie de capim conhecida como Braquiária e Mamona cobrem totalmente sua base, não delimitada por gola. Há também um ponto de parada do transporte coletivo municipal, a alguns metros, próximo à

empresa União Atacadista. O solo onde se encontra é caracterizado por latossolo vermelho, litologia composta por cobertura detrítico laterítico, de idade terciária (cenozóico), também denominada como formação Nova Ponte, justificando, assim, a grande presença de cascalho. À direita de onde a Sucupira está plantada existe uma porção de palha de milho espalhada no piso, provavelmente oriunda da empresa. Na margem esquerda da rodovia existe um segundo exemplar dessa espécie, de dimensões bastante parecidas.

12. Uso: -

13. Aspectos físicos:

A Sucupira, de nome científico *Pterodon pubecens Benth*, é comumente encontrada nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, sendo característica do Cerrado e sua transição para a floresta semi-decídua do Paraná. É uma espécie decídua, heliófita, seletiva xerófila, comum em terrenos secos e arenosos. Sua dispersão é irregular e descontínua e produz, anualmente, grande quantidade de sementes viáveis, freqüentemente atacadas por insetos. Seus favos são popularmente utilizados na produção de remédios caseiros antiinflamatórios. Tem altura média de 8 m a 16 m, com madeira pesada, de densidade média de 0,94 g/cm³, com tecido compacto, duro, difícil de rachar e de longa durabilidade, mesmo quando em contato com solo e umidade. Possui folhas compostas pinadas, com 20 a 36 folíolos de 3 cm a 4 cm de diâmetro. Apesar de seu crescimento lento, pode ser usada com sucesso na arborização urbana de ruas e praças, sendo então considerada também uma árvore ornamental. É tolerante à luz direta e pouco exigente em solos, apresentando-se como uma boa opção para reflorestamentos mistos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente. Floresce nos meses de setembro a outubro, a maturação de seus frutos acontece em meados de junho/julho, com a planta já quase totalmente despida de folhagem.

14. Proteção Legal Existente:

Nº Decreto:

Data:

() Federal

() Estadual

() Municipal

15. Proteção proposta: Inventário

16. Grau de Integridade: Bom

17. Análise do grau de integridade / fatores de degradação:

A árvore encontra-se íntegra, com nenhum sinal de corte, poda ou queimada. Visualmente a degradação foi ocasionada pela deposição de insumos utilizados na empresa JC Rações e pelo desmatamento de seu entorno.

18. Medidas de Conservação:

Para que seja garantida a boa integridade física da árvore é necessário que se faça uma avaliação das suas reais condições biológicas, verificando se existe algum fungo ou praga que possa prejudicá-la ou algum problema que venha a ocasionar seu apodrecimento. Observar perante aos órgãos competentes se as propriedades do entorno estão de acordo com a legislação ambiental no que se refere a reserva legal e criar medidas que evitem o corte dos espécimes em questão devido a sua raridade no entorno.

19. Referências Bibliográficas:

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras:** Manual de Identificação e Cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa-SP: Plantarum, 2000.

20. Informações complementares:

21. Atualização de informações:

22. Ficha técnica

Fotografias: Gabriela Vasconcelos Souza

Data: 22/03/2006

Elaboração: Gabriela Vasconcelos Souza e Maxsuel Barros Oliveira

Data: 22/03/2006

Revisão: Giovanna T. Damis Vital / Rodrigo C. Moretti / Marcelina Gorni

Data: 28/03/2006